

MUSEU DA PESSOA

História

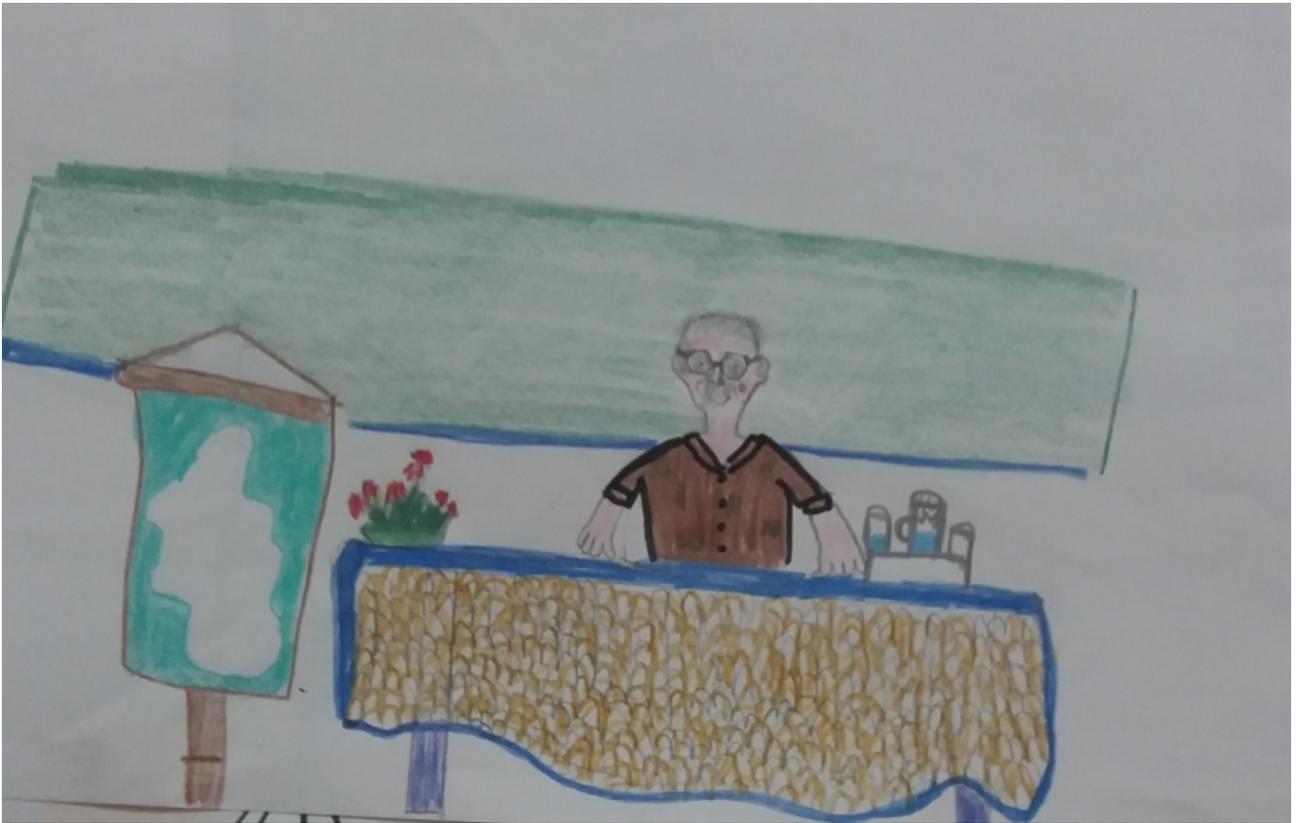
Sequestrado pelos índios

História de: [Durval de Pascale](#)

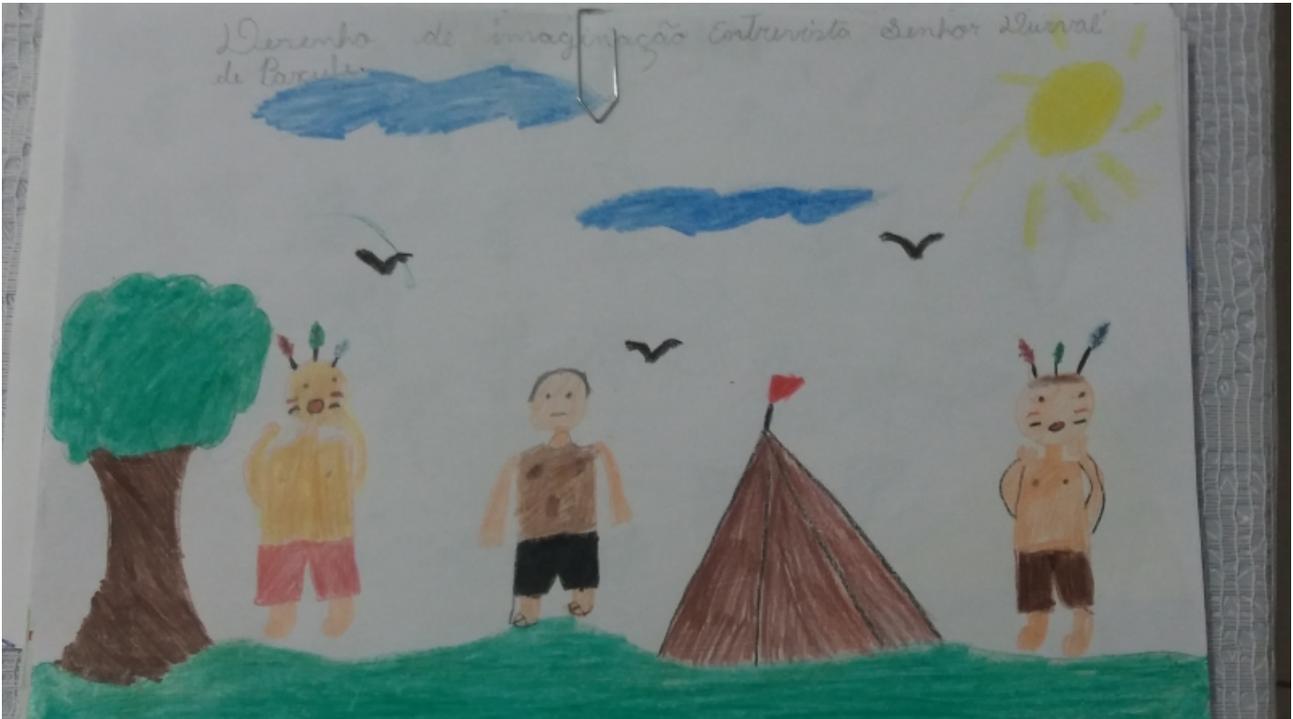
Autor: [Andresa da Silva Barbosa](#)

Publicado em: 23/10/2019

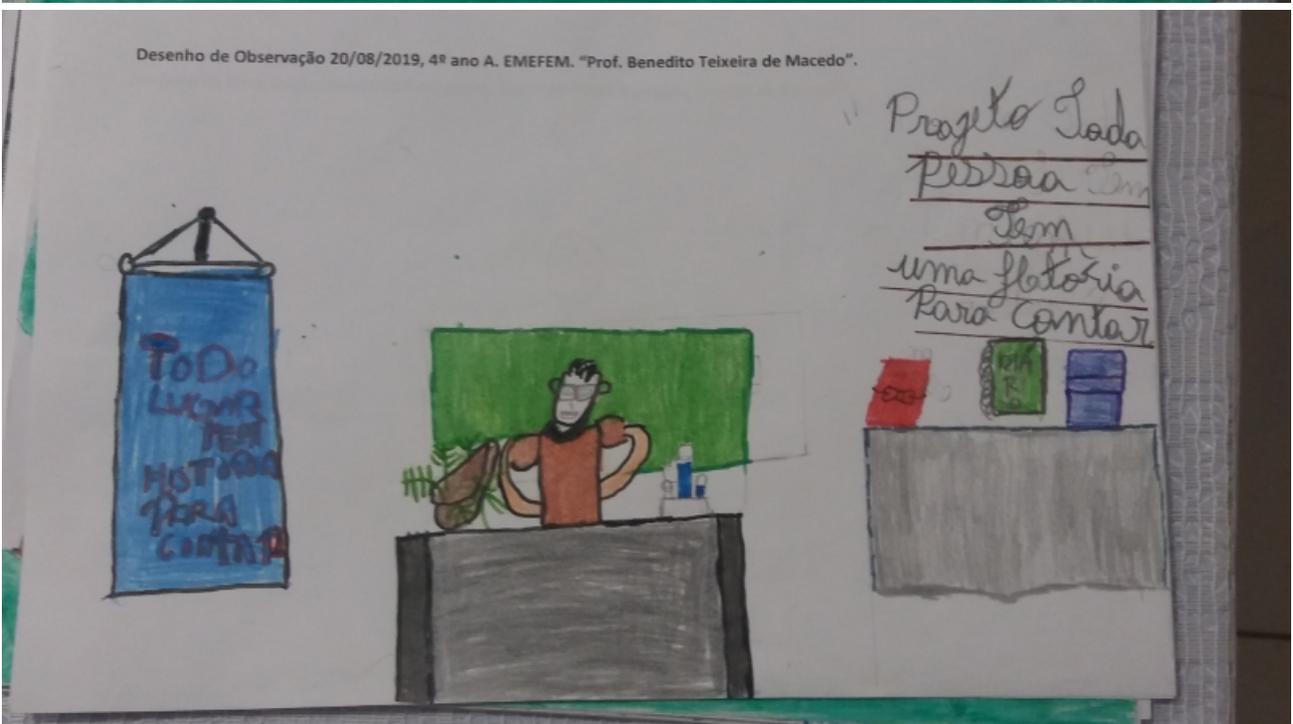
[Ver detalhes do vídeo](#)



Desenho de imaginação Entrevista Senhor Alvaro de Barcelos



Desenho de Observação 20/08/2019, 4º ano A. EMFEM. "Prof. Benedito Teixeira de Macedo".

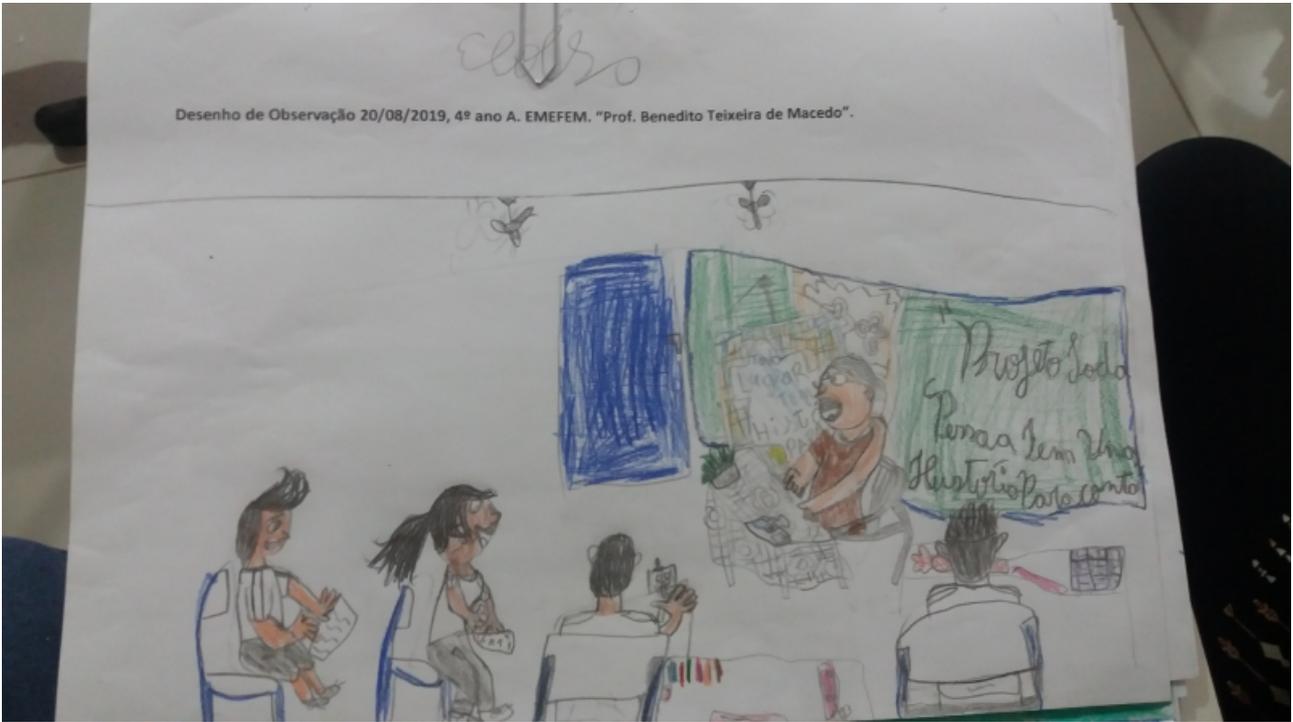














Sinopse

Durval de Pascule conta sobre sua história de vida, onde nasceu, como foi sua infância, fala como se tornou comerciante no ramo de sapatos e conta sobre uma pescaria no Mato Grosso, onde foi sequestrado pelos índios junto com seus companheiros.

Tags

- [pescaria](#)
- [Ibitinga](#)
- [sequestro](#)
- [Durval de Pascule](#)

História completa

O hobby preferido de seu Durval é pescar e há mais ou menos 25 anos atrás, como era de costume, ele foi pescar com 9 amigos no Mato Grosso, próximo ao Pantanal, na fazenda que era do pai da atual prefeita de Ibitinga, Cristina Arantes. Essa fazenda ficava no meio de 2 tribos indígenas e sempre que iam pescar, os índios, para deixar os 9 amigos passarem pediam coisas em troca como comida, objetos e até pinga, bebida essa que era proibida dar a eles, pois ficavam como “crianças”, segundo seu Durval. Sempre iam nessa mesma fazenda pescar, mas dessa vez a história foi diferente. Ao chegarem para a pesca, já há 2 dias no local, os índios apareceram em tratores e pintados de vermelho e preto, costume que tinham quando iam guerrear. Armados de arco e flecha prenderam seu Durval e os amigos e os colocaram no meio de uma roda com uns 40 índios, alegando que os pescadores estavam invadindo terras indígenas. Os índios avisaram que iam tomar tudo o que os pescadores haviam levado e 4 índios começaram a pegar os pertences. Seu Durval inconformado pediu para que pudesse pelo menos anotar o que os índios estavam levando e foi escoltado até a caminhonete por índios que colocavam armas em suas costelas e costas, para poder pegar papel e caneta e assim realizar as anotações. Depois de muita negociação, mais ou menos uns 5 dias, os índios deixaram que os pescadores seguissem de volta para casa apenas com as roupas do corpo e a caminhonete. Por essa história ganhou o apelido de Cacique Durval do famoso radialista de Ibitinga Roque de Rosa (em memória). Seu Durval hoje tem 80 anos, estudou até o 4º ano de escola, teve 3 professoras e se lembra bem dos castigos de escola como ajoelhar no milho. Ao chegar da escola seus pais o faziam estudar a noite com apenas uma lamparina acesa, conta que seu nariz ficava todo preto da fumaça da lamparina e mesmo com as dificuldades da época suas notas eram entre 9 e 10. Suas brincadeiras favoritas eram bola, estilingue, papagaio, caçar e correndê. Casado há 56 anos, conheceu a esposa em um “FUT” que acontecia ao lado da igreja, padre Galo realizou o casamento, a festa aconteceu no fundo de casa, apenas com doces para padrinhos e amigos mais chegados. Seu primeiro emprego foi com ladrilho, depois granjeiro, cortador de pedras e sapateiro, profissão que aprendeu com o irmão da mãe, um tio de muita estima por ele que veio a falecer com 100 anos de idade. Hoje é um comerciante reconhecido na cidade no segmento de calçados.